



## Páscoa, vitória da vida

*Padre Antônio Aparecido Pereira (1959/1964)*



Quem não se lembra da Semana Santa e da Páscoa na colina do Ibaté? Era uma solenidade atrás da outra, tudo muito bem preparado, tudo muito piedoso. O ritmo pesado de aulas e estudo era quebrado. Quem era escalado para acólito, leitor, crucíferário e turiferário participava de exaustivos ensaios. A Schola Cantorum preparava as polifonias de Palestrina, de Furio Francischini e outros que tais.

E vinham as celebrações. Procissão de Ramos em volta do Seminário, Lava-pés na Quinta-feira, celebração pesada e triste na Sexta-feira. Arrepiava todo mundo quando, na hora da Paixão, o coro gritava a quatro vozes: "Vá! Tu que destróis o templo em três dias... desce da cruz! Se és o Filho de Deus, desce da cruz!" E na noite luminosa da Páscoa, a gente até esquecia o sono ouvindo o padre Vieira - hoje Dom Vieira, bispo de

Osasco - cantando o precônio pascal. Depois da celebração do Sábado, era só alegria. Um belo lanche pascal lá pela meia-noite e... no dia seguinte, o famoso almoço festivo com o refeitório enfeitado de samambaias e sagu de sobremesa.

Pois é, gente amiga, no nosso querido Ibaté nós aprendemos a celebrar os mistérios mais profundos de nossa fé: a Paixão, a Morte e a Ressurreição de Jesus. Quero crer que tenha ficado em nosso coração muito mais do que a saudade daqueles bons tempos. Quero crer que tenha ficado a certeza de que celebrar a Semana Santa e celebrar a Páscoa é celebrar a vitória da vida. Cristo ressuscitou! Aleluia! Venceu a morte! Aleluia!

Estamos no ano 2000, ano santo, ano da graça, ano da misericórdia, ano do perdão. É tempo de deixar-se alcançar e abraçar pelo Deus que, por amor, com amor e para o amor, nos criou. É tempo de arrancar de dentro de nós as mágoas, os rancores e os ressentimentos que amargam nossa vida e que nos tiram o brilho dos olhos. É tempo de perdoar a nós mesmos pelos erros acumulados.

A Páscoa deste ano 2000 tem que ser especial. E nós, que tivemos a graça de viver algumas páscoas juntos lá no velho seminário, façamos memória daquelas páscoas e celebremos esta Páscoa do ano 2000 com a mesma fé daqueles tempos e com a esperança de vida renovada e plena, que a ressurreição de Jesus significa e realiza.

---

**Entrevista com o Luizão** *Luiz Contim. Quase ninguém o conhece por esse nome, exceto as formalidades de um banco, por exemplo. Hoje em dia, é chamado de o Luiz dos Padres ou o Luiz do Seminário parecendo que disso muito se orgulha. Este é o nosso inesquecível Luizão, filho do saudoso Sr. João. Oficialmente, o motorista do Seminário, local ao qual dedicou 25 anos de sua vida (25 anos e quinze dias, para ser mais preciso, como ele mesmo diz), mas na verdade prestou inúmeros serviços como administrador daquela fazenda-Seminário. Ele nos brinda eloqüentemente com várias estórias de que se lembra saudosamente, numa conversa informal havida em março de 1998, em sua chácara-residência em S. Roque, com o nosso repórter-Echus Antônio José de Almeida. (págs. 4 e 5)*

## O "MAGGIOLINO" FOI PEQUENO PARA O GRANDE NÚMERO DE AMIGOS...



*Francisco Fierro(1949/1953)*

O dia 21 de março, início do outono, reuniu companheiros "históricos" no sempre revivesciente ENCONTRO DA AMIZADE, organizado pelos antigos militantes da JUC, na homenagem ao "velho e sempre jovem" líder do extraordinário apostolado universitário, nosso querido DARCY CORAZZA. Mais que a comemoração do seu aniversário, uma oportunidade ímpar de congregar inúmeros amigos no reconhecimento ao profícuo e exemplar trabalho, de ontem e de hoje, do nosso Corazza. A representação dos ex-alunos do Seminário do Ibaté, sempre participante, respondeu o presente na homenagem ao estimado companheiro, decano do nosso Ibaté: *Wilson Mosca* e sua esposa, *Marilda*; *Carlos Domingos Cosso*; *Roque Komatsu(Kiroki)*; *Walter Barelli* e sua esposa, *Lurdinha*; *José Luis Brant de Carvalho* e sua esposa, *Ana Maria*; *Márcio Pereira da Silva*; *Pe.Edmundo da Matta(Bita)*; *Antonio José de Almeida*; *Luiz Alberto Correa da Silva*; *João Barizon Sobrinho*; *Alberto Pimenta Júnior* e sua esposa, *Leila Maria* e o *Paulo Francisco da Costa Aguiar Toschi* (o "capo" maior e fundador do Circolo d'Onore Colli di Saboó), nosso "maestro", sob cuja batuta, o pequeno, buliçoso e atrevido grupo ibateano recordou com emoção as velhas canções dos tempos-menino do Seminário: "*Vá Pensiero*", "*Tim, Tim*", "*Quero*", "*Cantiano*", "*Lo Studente*" e "*Sub Tuum Praesidium*".



Anotamos a presença de inúmeros ex-jucistas e colaboradores do movimento universitário das décadas de 60 e 70, hoje destacados líderes da vida social e política de S.Paulo e do Brasil: *Walter Barelli*, ex-ministro do Trabalho; *Luiz Carlos Mendonça de Barros*, ex-Ministro das Comunicações e ex-Presidente do BNDES; *João Carlos Seixas*, ex-Ministro-adjunto do Ministro da Saúde, Adib Jatene; *André Franco Montoro Fº*, Secr. de Estado do Planejamento; *José Roberto Mendonça de Barros*, Secr. de Política Econômica do Gov.Federal; *Sérgio Gabriel Seixas*, Presidente da Fund. Pref.Faria Lima CEPAM(Centro de Estudos e Pesq.de Admin.Municipal); a vereadora paulistana *Ana Maria Quadros*; *Antônio Marciciglia Netto*, um dos Vice-Presidentes da SABESP; *Renzo Dino Rossa*, ex-Presidente do Correios e Telégrafos; *D.Ana Maria Bianchi*, esposa do sr. *Egídio Bianchi*, Presidente dos Correios e Telégrafos; *João Yunes*, ex-Secretário da Saúde do Gov.Montoro e *Clóvis Carvalho*, ex-Ministro Chefe da Casa Civil do Governo Federal.



Após o tradicional "parabéns a você" e o "avaro" bolo de chocolate, a emoção dos agradecimentos do bono CORAZZA... "...como é bom viver entre os amigos..."

Ah! a "pizza-chopp-homenagem-amizade" foi realizada na *MAGGIOLINO*, simpática pizzeria da efervescente e luxuriante Av.Pedroso de Moraes (bem menos que o quadrilátero da Major Sertório, Rego Freitas e quejandas do nosso habitual "Boi na Brasa"! em frente ao tradicional e badalado *BAR AVENIDA* que, por coincidência, regurgitava de partidários e admiradores na homenagem à atual e principal estrela do PT, *D. Marta Suplicy*....

**ANOTE EM SUA AGENDA** - O Pe. Celso Paulo Torres (61/64) convida-nos para a celebração de nossa tradicional **MISSA DE PÁSCOA**, a missa dos ex-alunos do Ibaté, momento de congraçamento e de alegria. Será no dia 10 de Junho próximo, às 11 horas, na Igreja Santa Rita de Cássia, que se localiza na Praça Santa Rita de Cássia, 133, Bairro de Mirandópolis S.Paulo. Para quem vai de Metrô, ela está próxima à Estação Praça da Árvore (dá para ir a pé); para quem vai de automóvel, basta tomar a Rua das Rosas, que dá diretamente na Praça, a partir da Av.Jabaquara, altura do no.544. Telefone da igreja (011) 275.6801.

**INTERNET** - Na página da Turma do Ibaté, você encontrará o cadastro dos ex-alunos de São Roque atualizado até fevereiro/2000, tanto para consulta "online", quanto para cópia em seu micro ("Download"). Estão também disponíveis as listagens, ano a ano, de todos os alunos, desde 1949 até 1973. Visite a página no endereço <http://www.geocities.com/mpacoca>.

# PRIMEIRO-DE-ABRIL

Paulo Francisco da Costa Aguiar Toschi (1949/1953)



Sábado, 1 de abril de 2000. Seguindo um mapa elaborado por Soares, vulgo Araçá, parti de minha casa, indo apanhar, na esquina da R. Peixoto Gomide com a Av. Paulista, o Perereca que, por força, queria ir para Atibaia jogar futebol. Depois de convencê-lo que o jogo era em Itatiba, descobrimos que ele havia esquecido em casa a lingüiça que comprara para o churrasco.

Também, acabou não fazendo muita diferença, porque, no fim da festa em Itatiba, a geladeira do salão de eventos do Condomínio, onde o Rovirso tem uma belíssima casa e

para a qual gentilmente nos convidou, tinha o suficiente para um novo encontro, tanta foi a generosa contribuição dos colegas para o churrasco que se seguiu ao futebol. Regado a bebidas variadas, não faltou o vinho *Terra Nostra*, que foi servido em comemoração da primeira entrega dos botões de lapela do *Círculo d'Onore Colli di Saboó*. Embora nossa confraria do vinho estivesse timidamente representada, pois beberrão dificilmente está em forma para uma pelada, todos receberam o seu distintivo que ostenta, além do nome da confraria estampado como moldura, uma foto do Saboó fazendo pano de fundo, e, na frente, uma garrafa com o rótulo "Ubi vinum, ibi nós". Pena que o Presidente Germano estivesse no Rio de Janeiro. Mas o Presidente Wilson fez as suas vezes, já que representa a todos nós e supera-o em hierarquia. O mapa para chegarmos ao destino, embora assinado pelo Araçá, estava ótimo, porque, na verdade, era um plágio de um outro mapa mais antigo, elaborado pelo Rovirso. Antes de entrar na Via Anhangüera, passamos pela Lapa, onde recolhemos o Monteiro, que acabara de comprar picanha e lingüiças, e nos esperava em frente ao supermercado. Suas compras somaram-se às que eu e minha filha também havíamos feito. Cervejas, refrigerantes, uísque, pinga da boa, tortas, saladas, queijos, doces e até bombons e goiabada, tudo foi levado com fatura por todos os companheiros. O campo de futebol era bem maior que o fôlego da maioria dos esportistas, tendo a partida se desenvolvido em duas etapas, entremeadas por um "pit stop" junto à churrasqueira (o apetite era maior que o campo de futebol). Na primeira metade do jogo, os descamisados ganharam por 3 a 1 e, na segunda, os adversários venceram por 2 a 1. Quem levou a pior foi o Zezo, que não tinha tomado café-da-manhã e que, após o jogo, estatelou-se no vestiário, esfalfado, até que foi levado, por precaução, até o hospital da cidade de Itatiba, onde devem ter-lhe aplicado um remédio muito bom, porque ele voltou inteiro, pronto para outra. Quem se foi embora apenas meio-inteiro foi o Monteiro, que dormiu no carro até a Lapa, curtindo as cervejinhas que tomou. Mas o dia primeiro de abril não podia ficar sem uma comemoração especial, que ficou por conta do Sun Ken Mi, aquele entusiasmado colega de origem chinesa que mora nos Estados Unidos. Nós havíamos, primeiramente, marcado um jogo de futebol em Itu, o qual foi cancelado, porque seria antecedido por uma missa, que não foi possível celebrar, porque o padre, convidado para essa cerimônia, foi obrigado a ausentar-se daquela cidade, por motivos não eclesiais. O substituto, nosso querido amigo Pe. Durval, preferiu escolher uma outra data, mais para frente, para a realização desse evento, pois o ambiente naquela cidade não estava muito festivo. Contudo, o Sun Ken Mi, que de nada sabia, mandou-nos um e-mail avisando de sua chegada ao Brasil para o jogo do dia 1 de abril. Quem salvou a pátria foi o Rovirso, que franqueou o belíssimo Condomínio para a realização da partida de futebol e do churrasco. Mas o nosso colega residente nos Estados Unidos, por motivos profissionais, foi obrigado, na última hora, a cancelar as suas férias, nos pregando, assim, um primeiro-de-abril. Claro que ele fica na obrigação de vir encontrar-nos assim que for possível, para um novo jogo. Em tempo: durante o churrasco, correram rumores de que o Coral irá voltar a funcionar. Por enquanto, a turma acabou se divertindo no karaokê de Itatiba, em que as mulheres brilharam (e o Francimar também, é claro).

## “ E EU TENHO MUITAS ESTÓRIAS DO SEMINÁRIO PARA CONTAR ... ”

Entrevista do Luizão ao nosso repórter-Echus, Antônio José de Almeida

Nasci em S. Paulo, num lugar chamado Taipas, bairro do Jaraguá, em 12 de Agosto de 1927. Morava em Jundiá com meu pai e fui transportar lenha em caminhão de Araçariguama para S. João Novo. Depois, voltei para Jundiá, casei e fiquei trabalhando como motorista de carreta para uma empresa chamada Fomento-Agropecuária, do americano Nelson Rockefeller.

Nessa época, papai veio de Jundiá para trabalhar no Seminário, cuidava da limpeza, cortava lenha etc. Meu pai chamava-se João Contim e minha mãe Antônia Loro. Ela trabalhou na cozinha do Seminário durante muitos anos. No começo, com as irmãs de Jesus Crucificado e, muito tempo depois, com as irmãs Missionárias, cuja ordem foi fundada pelo falecido Dom Barreto, lá em Campinas.

A empresa em que eu trabalhava foi desativada e fiquei desempregado. Fui então recomendado ao Sr. Sebastião, diretor da empresa de ônibus Cometa, onde fiz teste e fui aprovado. Para mim, que dirigia carreta, conduzir ônibus era muito fácil. O Sr. Sebastião disse-me que havia vários motoristas aguardando uma vaga, mas que com certeza eu seria admitido na empresa dentro de uns 15 dias.

Como papai já trabalhava no Seminário aqui na cidade de São Roque, resolvi fazer-lhe uma visita naqueles dias enquanto aguardava ser chamado para trabalhar na empresa de ônibus Cometa.

No Seminário havia um carrinho, um “chevroletzinho” 1928, que era do Côn. João Bueno Gonçalves. Você não vai acreditar: no chevroletzinho tudo era original de fábrica, era um “brinco”!

Os padres não tinham motorista. Um dia de manhã o Mons. Luiz Gonzaga da Silva perguntou para o papai: “O seu filho que está aí na sua casa é motorista, não é? Ele poderia ir a São Roque buscar o pão para nós, buscar a carne e a correspondência?”

Então papai disse ao Mons. Luiz: “Eu acho que sim, vou falar com ele”.

Eu disse: “Vou, porque que não? não tem problema, não estou fazendo nada”.

Eu não conhecia o carro. Quando eu abri a garagem e vi um carro 1928, eu perguntei para mim mesmo: “Será que isso aqui ainda anda?” Subi no carrinho, dei na partida e ele pegou. Vim para São Roque.

Naquele tempo não tinha Cometa para São Paulo, só trem. À tarde daquele mesmo dia, os padres me falaram: “Seu Luiz, dois alunos precisam pegar o trem às três horas na cidade de São Roque e não tem quem os leve, o senhor poderia?” Eu respondi que sim, pois não estava fazendo nada mesmo!

Aí o Côn. João Bueno Gonçalves, que era o dono do carrinho, disse: “Então amanhã você poderia ir buscar o pão para nós outra vez seu Luiz?”

Durante minha permanência na casa de papai, todos os dias eu fui buscar o pão, a carne, o jornal, a correspondência, ou levar alguém para a cidade. Quando já fazia quase quinze dias, eu fui chamado para trabalhar na empresa de ônibus Cometa, na linha Campinas-São Paulo, e disse para os padres que estava indo embora. Então o Mons. Luiz, o Côn. João Bueno, o Pe. Pascoal Amato e o Pe. Paine diziam: “Mas seu Luiz, o senhor já está há quase quinze dias

aqui, nós já acostumamos com o senhor, nós precisamos de alguém para nos ajudar. O seu pai disse-nos que o senhor já trabalhou como administrador na fazenda Cachoeira em Jundiá; o senhor poderia nos ser útil aqui. Nós gostaríamos de ter aqui hortas, criações de porcos e vacas para abastecer o Seminário. Fique conosco!”

Eu consultei minha mulher e ela achou que seria bom, pois já estava gostando do lugar e eu também. Os dias foram passando, eu fui ficando. Depois de algum tempo recebi um convite para trabalhar numa fazenda em Taboão da Serra, do pessoal da Superbom - acho que era do pessoal Adventista. Mas como eu já tinha me acostumado ao serviço e estava gostando, resolvi continuar. Começamos a criar porcos, vacas, fazer horta, etc.

Compramos umas vacas leiteiras, iniciamos a criação de porcos, contratamos uns quinze empregados, fizemos uma horta muito boa. E com isso o tempo foi passando. Eu sei que depois de uns cinco meses nós já tínhamos porco, leite e verdura à vontade. Numa determinada época, nós chegamos ter 1.200 porcos no Seminário! Com isso, o tempo foi passando e eu fui ficando... e fiquei no Seminário vinte e cinco anos e quinze dias.

Eu fui para lá no começo do Seminário, no dia 9 de junho de 1949. Naquela época, estavam no Seminário o Pe. Constantino Amstaldem, o Pe. José Colaço, o Pe. Paine, o Pe. Pascoal Amato, o Pe. Tarcisio, Mons. Luiz Gonzaga da Silva, o outro Mons. Luiz Gonzaga de Almeida, um moreno, e o Côn. João Bueno Gonçalves.

No começo, eu e alguns dos empregados morávamos numas casas de madeira ali onde hoje está a gruta. Outros empregados moravam numas casas no lado de baixo próximo da piscina.

Eu me recordo de muitas coisas interessantes que aconteceram no Seminário. De vez em quando os padres passavam um filme para os alunos assistirem. Eu me lembro do primeiro filme que foi passado no Seminário. Eu fui buscá-lo na casa “Isnard” em São Paulo, na alameda Barros. O filme chamava-se “Sigfrid”.

Mas antes de passar o filme para os alunos, os padres faziam uma censura. O Monsenhor me chamava e dizia para eu colocar a mão na frente da máquina em determinadas cenas. Eram coisas bobas, alguns abraços ou beijos. Hoje não teria nada de mal, mas naquela época os padres não queriam que os alunos vissem. Eu acho que era pior, porque eles ficavam imaginando outras coisas.

Para tomar banho de piscina naquela época, os alunos usavam camiseta e um calção ¾ que ia até abaixo dos joelhos. Você não pegou isso, mas pergunte para os alunos mais antigos que eles confirmam. Depois de muito tempo o Mons. resolveu abolir a camiseta; o calção ficou um pouco mais curto, no joelho.

Eu achava que vocês levavam uma vida muito dura. Era comer, beber, estudar e rezar. Não se fazia outra coisa. Nessa idade precisa-se de um pouco de liberdade; é



uma idade crítica. Achava mesmo que o Seminário não iria durar muito tempo por causa disso.

Os padres eram muito bons para comigo. Eu gostava muito de D.Carlos Carmelo, que era muito meu amigo. De vez em quando eles faziam reunião e me chamavam para perguntar sobre os alunos. Queriam saber o que eles comentavam comigo. Às vezes eu acabava falando alguma bobagem que pensava ser o certo, e eles me mandavam embora da reunião.

No começo do Seminário, as férias eram só no final do ano, quando os alunos iam passar o Natal em casa. Eu falava para os padres que era bobagem tanto rigor aqui no Seminário. Depois eles iam para casa e ninguém podia vigiá-los - vai saber o que eles estavam aprontando em casa!

Nas férias de meio de ano, somente duas vezes os alunos foram passar na colônia de Itanhaém. Aliás, eu não tenho muita certeza se os alunos de São Roque foram alguma vez para Itanhaém. Eu acho que só os do Seminário Central... Como morreu um cônego premostratense, do Seminário de Pirapora, lá na praia, o Cardeal achou melhor não deixar mais os seminaristas irem lá. Eu estava lá esse dia... Nunca vou me esquecer disso... Acho que até tem uma cruz na frente da Colônia para lembrar o cônego que morreu. Estavam lá os alunos de Pirapora e os do Seminário Central do Ipiranga. Dois alunos abusaram e precisaram ser retirados da água. Naquele lugar a praia é um pouco perigosa. Eu ajudei a tirar os alunos. Fizemos uma fila; um deu a mão para o outro e o cônego era o primeiro da fila, eu, o segundo. Depois de algum tempo, quando já estávamos fora da água, o cônego começou a sentir-se mal. Acho que foi por causa do esforço, e também porque foi logo depois do almoço. Eu me lembro que ele se sentou na areia em frente à Colônia e disse que ia morrer. Pediu a Extrema-unção e morreu! Depois disso eu retornei lá com os padres de São Roque e do Ipiranga. Eles estavam pensando em vender o imóvel por causa da morte do cônego. Não sei se venderam.

Você me perguntou e eu já lhe disse que no começo eu e alguns empregados morávamos numas casas de tábuas, onde hoje é a gruta de pedra.

Depois do Seminário instalado, uma das primeiras compras feitas foi daquela área que fica próxima da piscina, do outro lado da rua, onde tem um casarão, hoje arrendado para o Ditão, que cria cavalos. Na época, ali moravam empregados que cuidavam da criação dos porcos e da horta, também feita nesse local. Perto da piscina tinha outra casa onde morava um outro empregado, o Bernardino. Você me perguntou e eu vou responder, eu me lembro sim do que estava escrito na soleira da porta da casa: **"PARVA DOMUS, MAGNA QUIEST!"**. Essa casa já foi demolida...

Depois, tinha outra casa, um pouco mais para frente, que foi demolida para fazer o campo.

Mais tarde, eu fui morar no porão da casa de papai. Logo o Seminário comprou outra parte do outro lado, onde hoje tem um lago, e eu fui morar do outro lado da rua, numa casa em frente o lago, onde hoje mora o Romualdo, atual administrador do Seminário.

Antes de eu chegar no Seminário, os padres já tinham comprado dezoito alqueires do falecido Nilo Bastos. Depois, quando eu já estava lá, eles compraram por Cr\$ 25.000,00 quatorze alqueires: uma adega completa, com a sede; aquela casa antiga enorme e super reforçada; mais três casas de empregados; quatorze mil pés de eucaliptos já formados e doze mil pés de uva. Tudo isso por Cr\$ 25.000,00, imagine! A venda do eucalipto pagava os Cr\$ 25.000,00...

No começo, os padres ficaram com dúvidas se deviam ou não comprar a adega. Nessa época, o reitor era o Mons.Luiz Gonzaga de Almeida e quem mandava no dinheiro era o Sr. Homero, da Cúria em São Paulo. Então, nós fomos para uma reunião com o Cardeal no palácio perto da av. Paulista. Não me lembro se se chamava Palácio PIO XI ou PIO XII. Foram todos os padres para a reunião e eu também participei da reunião. O Cardeal D.Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota então decidiu que no dia seguinte já se fechasse o negócio.

O Seminário já tinha 18 alqueires, com os 14 comprados, somou-se 32. Algum tempo depois, comprou mais 6 alqueires do lado onde hoje mora o Romualdo. A compra foi feita do Dr.Constantino Campos Fraga, que era gerente do Banco S.Paulo (não é o Banco do Estado de S.Paulo). Depois, foi comprado mais 6 alqueires do Sr.José Domingues, vizinho do Dr.Constantino. Então, nós resolvemos medir tudo. Chamamos os empregados e medimos, usando aquela forma antiga, a forma caipira, com a corda. Deu 42 alqueires e meio - alqueires de 24.200 m<sup>2</sup> - é o que o Seminário tem. Há pouco tempo, esteve aqui em casa um engenheiro que veio medir o Seminário. Veio junto com o Dr.João. Ele me disse que encontrou 43 alqueires usando aparelho de raio laser...! A propriedade é grande e só de terra boa. E tem muita mata.

Eu fiquei no Seminário até o seu fechamento. Fui o último empregado a sair de lá. Assim mesmo, depois disso, durante um ano, a pedido dos padres, eu ia lá de vez em quando. Eles me deixaram uma camioneta e eu saía daqui da minha chácara e ia lá dar uma olhada. Não tinha nada; tudo vazio, abandonado.

Até hoje eu não sei porque o Seminário fechou, foi uma pena! Lá tinha de tudo. Ali eu derrubei muito suor. Pergunte para os padres. Mas eu também gostava muito de lá. E todo mundo gostava de mim, os padres... os alunos... e eu também gostava muito de todos eles. Ali, eu fiz de tudo: eu fui motorista, comprador, vendedor; tomava conta dos empregados, era administrador, ligava a bomba, fazia de tudo. Os padres me chamavam de "Fac Totum".

Eu brincava com os alunos. Senti muito a morte de dois alunos. Um, foi logo no começo do Seminário, na piscina, em 21 de fevereiro de 1950, o Jesus Gotardello, de Monte Sião. O outro morreu no pátio jogando "spiribol", aquela bola amarrada na corda, que enrolava no pau. Naquele época, telefone era uma coisa muito difícil. Você pedia uma ligação hoje e só daqui dois dias a telefonista completava. Então o Mons.Constantino me mandou para S.Paulo para avisar a família que morava no bairro de Santa Cecília. Fui eu e o Pe. Expedito.

E eu tenho muitas histórias do Seminário para contar...



# DETALHES E CURIOSIDADES

*Antônio da Aparecida Simões Cuccio (1967/68)*

É domingo à tarde e estou de plantão. Mas ele está tão calmo que tenho até tempo para escrever algumas linhas para os meus amigos do ECHUS.

Há pouco estava pensando e viajei no tempo e reví em detalhes o que faço para localizar cada ex-seminarista; é quase como montar um quebra-cabeças!

Afinal, para cada ex-aluno que procuro, primeiramente tomo uma folha de papel e escrevo o nomes do pai, da mãe, da rua e da cidade onde residia quando foi para o Seminário, o nome da paróquia à qual pertencia, o nome do pároco e outros detalhes eventualmente colhidos no cadastro da Cúria Metropolitana.

Início a pesquisa tentando localizar a pessoa e/ou seus pais e pároco nas listas telefônicas de sua cidade de origem ou, não obtendo êxito, prossigo, consultando os serviços 102 e 121 das concessionárias de serviços telefônicos.

Se tudo isso falhar, passo a pesquisar os possíveis parentes com o mesmo sobrenome, constantes das listas telefônicas.

E foi assim que consegui até o presente momento localizar 206 ex-alunos do Seminário Menor Metropolitana do Imaculado Coração de Maria de São Roque.

O contato por telefone com diversas pessoas (ex-alunos, seus parentes ou não, religiosos, advogados, médicos, jovens, idosos, pessoas muito importantes, pessoas muito simples, dos mais variados locais) proporciona-me sempre surpresas. Às vezes, conversas longas que se convertem em amizade; às vezes, questionamentos; outras vezes, respostas desagradáveis de alguém que quer se esquecer do passado.

A tarefa não é fácil, mas alguns momentos marcantes, de muita emoção, são a maior recompensa para esse trabalho, além de fatos curiosos e inesperados.

Recentemente tentava localizar o colega José Gervásio da Cunha (68/71). Como não conseguisse localizá-lo em São Paulo, tentei a cidade de Aracaju, uma vez que ele é sergipano. Contatei a telefonista local que, na tentativa de se livrar logo das minhas perguntas, forneceu-me o número de telefone só do primeiro José Francisco da Cunha, constante da lista local, que seria, talvez, o progenitor do procurado, e que na verdade, como soube mais tarde, já era falecido.

Todavia, quando liguei para o referido número telefônico, na casa se encontrava uma pessoa, em visita à família, de nome Nádja e que, ao ouvir o nome do Gervásio, declarou que o conhecia da época de faculdade, que era seu amigo e que residia em outra cidade, não sendo nem parente dos que ali moravam.

Outro caso interessante se deu na localização do Vincenzo Colonna. Na verdade, consegui localizar os Srs. Vito e Vincezo, homônimos, respectivamente, de seu pai e do próprio, e também seus primos. Através deles, consegui a informação de que o ex-aluno Vincenzo hoje é padre na Itália, onde concluiu seus estudos, tendo ficado apenas um ano em São Roque.

Como esses, há inúmeros outros casos interessantes, sem contar aqueles cujas famílias, que há muito haviam perdido o contato, graças a minha pesquisa, se reaproximaram. A porta se abriu e alguém entrou. Ao mesmo tempo, o telefone e a campanha tocaram. Acho que o meu plantão começou...



## ANIVERSARIANTES DO MÊS DE MAIO

- 
- 
- 
- 
- 1 FABIANO VILLELA FIGUEIREDO, PE.  
 1 NELSON PEREIRA DE JESUS  
 1 CARLOS ALBERTO DE OLIVEIRA  
 2 LUÍZ NORBERTO COLLAZZI LOUREIRO  
 3 ASSIS SILVEIRA SOARES  
 3 JOSÉ CARLOS BOCHINI  
 4 FRANCESCO PESCE  
 4 VALDIR MARINO GUELLERE BACAICOA  
 5 ITALO MAIOLI  
 5 JOSÉ COELHO DE MELLO FILHO  
 5 JOSÉ RIBEIRO  
 6 FREDERICO CIOFFI  
 6 NELSON GARCIA FERREIRA  
 8 JOSÉ PEDRO COSTA  
 8 BENEDITO APARECIDO DA CUNHA  
 9 ALMIR PESSOA CESAR  
 9 JOSÉ RICARDO FALCÃO  
 11 FRANCESCO EPÍSCOPO  
 11 ANTONIO JOAQUIM ANDRIETTA  
 11 NEWTON DE SOUZA  
 12 SÉRGIO SANTANA  
 13 GETULINO DO ESPIRITO SANTO MACIEL  
 13 LÁZARO QUADRO  
 13 JOÃO MURARO NETO  
 13 JOSÉ E. AMARAL  
 13 JOSÉ GERVÁSIO DA CUNHA  
 15 DAVID DE MORAES  
 15 DANIEL INOCENTINI  
 15 ESER PIO SÉRVIO  
 16 DARLY BIGARELLI  
 17 EMIL VOM PINHO  
 18 WALDEMAR RUIS MIRANDA  
 18 RUI CELSO DE ALMEIDA PRADO MARCHESAN  
 19 MANOEL FERNANDES BARJA  
 19 FRANCISCO FANCHINI  
 20 AMAURI JOSÉ SANCHES  
 21 ROBERTO LUI  
 22 CELSO ANTONIO MAGANHOTO GUIDUGLI  
 22 MÁRIO RENATO RASO  
 22 BARTOLOMEU COLACIQUE  
 23 LUÍZ PEDRO DE ARAUJO  
 23 MOISÉS FRANCISCO SANCHEZ  
 23 CLOVIS DELGADO  
 23 AUDELI ANTONIO VICTOR  
 23 DONIZETE APARECIDO MARTINS  
 24 CLEBER SEBASTIÃO DA SILVA  
 25 ETORE ANTONIO MAGGIOTTO  
 25 MÁRIO DE JESUS NASCIMENTO  
 25 FELLIPPO ANTONIO SÉRGIO DÓRIA  
 26 ISMAEL MANTOVANI  
 26 MÁRCIO PEREIRA DA SILVA  
 27 JORGE ALBERTO DE FIGUEIREDO  
 28 AIRTON ORESTE GOBBI  
 28 LUÍZ CARLOS DE OLIVEIRA  
 28 GERALDO MAGELA VERAS  
 29 RENATO ARTAMENDI, MONS.  
 29 JORGE KIYEI TOYAMA  
 30 MAURO REINALDO PEREIRA  
 31 JOSÉ LUIZ GARBUO  
 31 ALFREDO ZILLIG CONRADO  
 31 PAULO ROBERTO DALÉCIO  
 31 DURVAL BUENO

## FLUXO FINANCEIRO - Posição até 31 /03/2000

SALDO ANTERIOR EM 29/02/2000 5.322,52

## ENTRADAS

Contribuições e doações	393,00
Fita do IV Encontro	45,00
Juros	22,24
<b>Total</b>	<b>460,24</b>

## SAÍDAS

Informativos nº 40	300,00
Postagem informativo nº 40	290,47
KALUNGA NF 509240 envelopes	34,02
CPMF	0,12

Total 624,61

SALDO ATUAL 31/03/2000 5.158,15

Tesoureiros: Carlos D. Cosso - Wilson Mosca - Gilberto Lucarts

**CONTRIBUIÇÕES** - para o ECHUS podem ser feitas através da conta corrente nº 226990-2, no Banco Bradesco, agência 95-7, em nome de uns dos tesoureiros.

## Photo Antiqua



Darcy Casagrande - Asdrúbal - Floravante  
José Luiz Ribeiro - Sinésio - Luiz Furlanetto

## EXPEDIENTE

Equipe de coordenação: Mosca, Almeida, Atílio, Justo, Márcio, Corrêa e Simões

Artigos e colaborações:

enviar para **ECHUS DO IBATÉ**

Caixa Postal 71509 - São Paulo SP - CEP 05021-990

Obs. Se possível, enviar material em disquete (texto em Word e fotos em formato jpg)

**Responsabilidade:**

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não expressando necessariamente a opinião da equipe de coordenação

Internet:

<http://www.geocities.com/mpacoca>

<http://www.geocities.com/Athens/Delphi/8915>

[ibate@base.com.br](mailto:ibate@base.com.br)

# e-mails recebidos

**Do Paulo Francisco da Costa Aguiar Toschi (49/53)** - Não poderei estar com vocês, no jantar do dia de hoje, porque terei a formatura de minha filha, no mesmo horário. Abraços a todos, com saudades, sendo um especial para o novo Presidente do *Círculo d'Onore Colli di Sabóo*, o Germano. Depois eu conto o vexame após a última reunião: cheguei em casa às 4:30 hs. da madrugada. Digam ao Furlanetto que eu gostei muito do artigo dele sobre o Padre Constantino, mas gostaria de poder discordar da leveza com que ele tratou dos "ALGUNS DEFEITOS" do ilustre Padre Ministro. Tenho certeza que ele está no Céu, pelo fato de ser um homem virtuoso e ter se arrependido das maldades que fez como encarregado da disciplina. Porém, coloco muitos "grilos" na cabeça de muita gente, que foi obrigada a abandonar São Roque, por não agüentar aquele regime horroroso. Deve ter dado muito lucro a muitos psiquiatras.

- Visitei a home page do Valter Nunes Corrêa, em <http://www.geocities.com/vnccor> e fiquei muito feliz em constatar que mais um colega está divulgando a nossa história dos tempos de São Roque. Recomendo a todos que façam uma visita. A página é muito bem feita.

- Solicito a gentileza de mudar o meu e-mail, tanto no cadastro como na listagem de e-mail [ptoschi@osite.com.br](mailto:ptoschi@osite.com.br) Obrigado

**De Adalberto Valeriano Barros Filho(67/70)** - favor anotar o novo e-mail: [avbarros@yahoo.com.br](mailto:avbarros@yahoo.com.br)

**Do Valter Nunes Corrêa( 66/68)** - Caros amigos, conforme e-mail recente enviado a vocês, estou tornando público o endereço da minha página. O objetivo dela é divulgar meu trabalho. Estou desempregado no momento e tentando uma saída por aí.

Mas procurando tornar a página mais interessante resolvi colocar uma área de Curiosidades. No link "Saudades", reservei um espaço para o nosso grupo. Dêem uma passadinha por lá, com um pouco de calma, porque ainda tem algumas páginas pesadas (estou arrumando). É mais um espaço aberto para a união do nosso grupo. <http://www.geocities.com/vnccor>  
[vnccor@hotmail.com](mailto:vnccor@hotmail.com)

**Do João Schall(58/59)** - Caros Amigos, Dirigentes e Administradores da página dos ex-alunos do Seminário de São Roque-Ibaté.

Acessei novamente a página do Ibaté e pude constatar a atualização que fizeram na lista a meu respeito. Gostaria, entretanto, que, se fosse possível, colocassem na minha qualificação, tb, o meu título de médico. Isso, para que, todos os colegas pudessem ficar bem informados sobre este ex-aluno que, agora, passou a fazer parte da lista dos realmente existentes. Gostaria tb. que atualizassem a lista de "e-mails" dos ex-alunos, fazendo incluir os meus que são: [joaoschall@uol.com.br](mailto:joaoschall@uol.com.br) e [joscha@uol.com.br](mailto:joscha@uol.com.br).

Agradecendo desde já a atenção, despeço-me com abraços ibateanos, pedindo escusas por esta "chatice" Vá ser chato assim na ponta da praia, não é? [joaoschall@uol.com.br](mailto:joaoschall@uol.com.br)

**De José Lui(49/56)** - Favor mudar o meu endereço de correspondências para:

Alameda Ribeirão Preto, 438 - Apto. 804 - Cep:01331-000 - Bairro:Bela Vista - São Paulo, SP. Fone/Fax:284-3316

Celular:9974-9325 Comercial:3915-3560/3915-2187/3915-2189

Grato, [gethananguera@sol.com.br](mailto:gethananguera@sol.com.br)

## AGRADECIMENTOS

A Família Ibateana agradece as CONTRIBUIÇÕES ESPONTÂNEAS recebidas de 01/03/2000 até 31/03/2000: Celso Bissoli, Rocco Antonio Evangelista, Antonio José de Almeida, Paulo Francisco da Costa A. Toschi, José Carlos Martucci, Rovirso Aparecido Boldo. Agradece também pelas AQUISIÇÕES DE FITAS: Con. Laerte Vieira da Cunha, Luiz Alberto Correia da Silva e Eduardo Antônio Santiago.

## COLEGAS RECÉM-LOCALIZADOS

O Antônio da Aparecida Simões Cúccio (67/68) informa que localizou os seguintes colegas:

Mauro Luiz Frutuoso(60/61)

Valter Galhardo(66/67)

Ildefonso Bezerra Oliveira(71)

Ricardo Aragone(62/63)

Vicente Caruana Filho(62/64)

Olímpio Soares Aranha(55/56)

Sílvio de Araujo Toni(51)

Victor Luiz Bassani(69/71)

Sílvio Luiz Moretto(71/72)

Já falecidos:

Marco Antonio Militello(62), falecido em 1980,

Antonio Luiz Simão Luz (59), falecido em 1975 e

Renato Cominato Filho(59), falecido em 1998.